

# DENÁRIO SERRADO DE TIBÉRIO

Por: MÁRIO GOMES MARQUES

As emissões de moedas serradas, relativamente frequentes durante o período da República Romana compreendido entre os últimos anos do século II e os meados do século I da era pré-cristã, caíram em desuso a partir do governo de Octaviano, não se conhecendo, até agora, numismas desse tipo cunhados durante o principado de Tibério. Tal facto confere particular interesse à descoberta de um denário serrado pertencente à citada época imperial, denário esse que se descreve no presente trabalho e que fazia parte de uma colecção recentemente desmembrada, em condições que, infelizmente, impossibilitam qualquer tentativa de esclarecimento da sua origem.

## DESCRIÇÃO DA MOEDA

Moeda pertencente à classe dos *denarii*, em regular estado de conservação. Apresenta as seguintes características:

*Anv.* (fig. 1) — Cabeça laureada de Tibério, olhando à direita, circundada pela legenda TI CAESAR DIVI AVG F AVGVSTVS, desenvolvida em sentido anti-horário. Em redor, grafila de pontos.

*Rev.* (fig. 2) — Figura feminina (Livia?) sentada, com os pés assentes sobre uma almofada e voltada para a direita. Segura um ramo com a mão esquerda e uma longa vara (ceptro?) com a direita. Os pés, com ornatos, da cadeira, a almofada e a extremidade inferior da vara estão apoiados sobre uma linha única. Circundando o conjunto, a legenda PONTIF MAXIM, desenvolvida em sentido anti-horário. Em redor, grafila de pontos.

*Bordo* (fig. 3) — Serrado, sendo os dentes de dimensões um tanto variáveis e forma trapezoidal. As incisuras que os delimitam estão irregularmente intervaladas e a sua profundidade, conquanto

também irregular, é, em geral, pequena. Uma das incisuras, possivelmente mais profunda, constituiu um *locus minor resistentiae*, que resultou em perda de um dos dentes e efracção das camadas superficiais da prata em pequenas áreas adjacentes de cada uma das faces.

*Diâmetro* — 18 a 19 mm.

*Peso* — 2,96 g.

## COMENTÁRIOS

A moeda descrita corresponde ao tipo 3 de Tibério da classificação de Mattingly e Sydenham <sup>(1)</sup> e ao subtipo a que pertencem os denários catalogados sob os números 47 a 60 na secção respectiva do *Coins of the Roman Empire in the British Museum* <sup>(2)</sup>, embora diferindo de todos os exemplares citados nas referidas obras pelo carácter serrado dos bordos. Perante esta característica inteiramente original, há que ponderar e tentar exc'uir várias hipóteses antes de admitir que o denário em causa representa o único espécime conhecido de uma série de serrados cunhada sob Tibério.

A primeira hipótese a excluir é a de se tratar de uma falsificação moderna, destinada a valorizar uma moeda de outro modo vulgar, falsificação essa realizada por serragem de um denário cujo bordo seria originalmente liso. O exame sob grande ampliação e a fotografia com iluminação circular (fig. 5 e 6), permitindo afirmar que a cunhagem foi posterior à serragem, excluem inteiramente tal hipótese. A referida afirmação é baseada nos seguintes factos:

a) Não existe destruição parcial de qualquer dos relevos pelas incisuras, mesmo quando os primeiros estão em íntimo contacto com as segundas, ao contrário do que seguramente aconteceria se a serragem tivesse sido efectuada após a cunhagem. O facto é particularmente evidente em relação aos pontos das grafilas (ver setas das fig. 4 e 5), cujos limites, em alguns casos, fazem inclusivamente parte dos bordos laterais dos dentes, revelando assim que as reentrâncias respectivas dos cunhos se adaptaram a tais bordos.



Fig. 1



Fig. 2

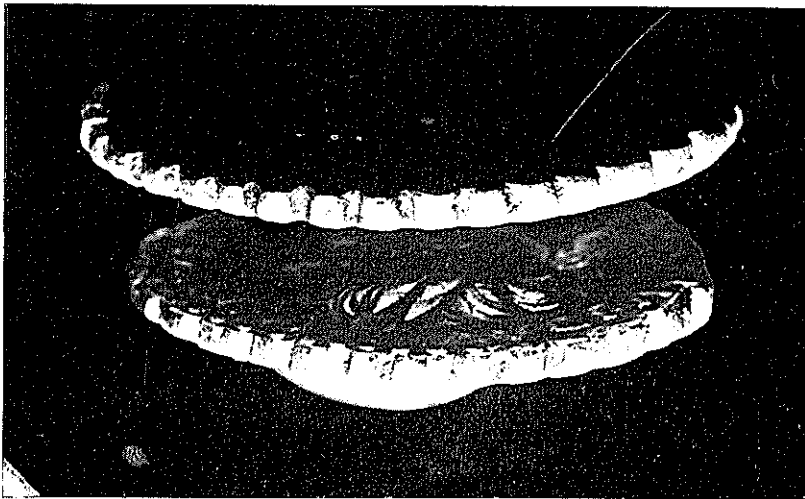


Fig. 3



Fig. 4

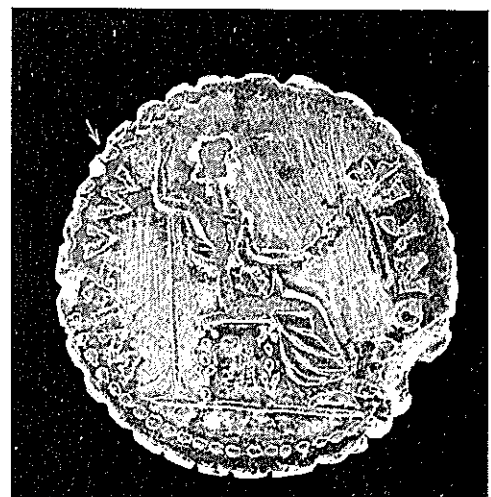


Fig. 5



b) O desgaste dos bordos dos dentes é inteiramente concordante com o desgaste geral das faces, o que certamente não aconteceria se a serragem tivesse tido lugar depois da moeda ter sido retirada da circulação.

A segunda hipótese a excluir é a de se tratar de uma cunhagem, efectuada na época imperial sobre um denário serrado da República. Também a este respeito o exame cuidadoso do exemplar é concludente, visto que nem mesmo com grandes ampliações foi possível evidenciar relevos subjacentes, não obstante as superfícies livres relativamente amplas de qualquer das faces, relevos que inevitavelmente se observam nas recunhagens efectuadas a martelo.

Finalmente, a hipótese de se tratar de uma falsificação perfeita, efectuada segundo os preceitos técnicos da cunhagem dos serrados romanos, é inadmissível visto que:

a) Teria envolvido uma serragem da matriz, intencionalmente irregular, mas irrepreensível quanto aos pormenores que distinguem as serragens autênticas do período republicano.

b) Exigiria a posse de cunhos da época ou a abertura de cunhos falsos com um domínio completo do estilo então utilizado.

c) Uma falsificação executada com tanto requinte só poderia ser destinada a conseguir um preço elevado pe'lo exemplar, que, a ser tomado por autêntico, daria ingresso em colecção importante, onde seguramente ocuparia posição de relevo. Implicaria ainda a introdução da moeda em meio suficientemente evoluído do ponto de vista da numismática clássica, para que despertasse interesse motivador de valorização.

As circunstâncias reais são no entanto, inteiramente diferentes, visto que o exemplar em causa fazia parte de uma colecção relativamente modesta, reunida, ao que parece, sem grande base científica, não ocupando na mesma lugar de evidência.

Uma vez que, pelas razões expostas, a autenticidade da moeda descrita parece não oferecer dúvidas, há que admitir uma emissão de denários serrados durante o principado de Tibério, seguramente muito limitada, visto da mesma só se conhecer um exemplar. Tal emissão pode ter sido efectuada na época em que teve lugar a supressão das cunhagens locais de *aes*, motivada talvez pelo receio de que contribuíssem para a manutenção de nacionalismos. Esta decisão conduziu à necessidade de prover o Ocidente com numerário,

não repugnando admitir que, de par com os *aes* dos tipos DIVVS AVGVSTVS PATER e AGRIPPA, destinados essencialmente às províncias hispânicas <sup>(1)</sup>, se considerasse útil um suprimento adicional de moedas de prata.

Em tal circunstância, do mesmo modo que foram escolhidos tipos particulares para os *aes*, seria natural que se procurasse estabelecer uma diferenciação para os denários, recorrendo ao aspecto serrado que, na opinião de Sydenham <sup>(3, 4)</sup>, gozaria de particular apreço entre as populações do ocidente europeu. Contudo, a deficiente conservação de tais moedas, quando do tipo forrado, tipo esse que, é de presumir, constituiria uma considerável fracção do numerário circulante nas regiões limítrofes do Império, pode ter condicionado uma desistência precoce da variante adoptada.

A descoberta de novos exemplares idênticos constituiria, a ter exclusivamente lugar na Península Ibérica, um valioso argumento a favor da doutrina exposta.

## BIBLIOGRAFIA

- (1) Mattingly, H. e Sydenham, E. A. — *The Roman Imperial Coinage*, Vol. I: Augustus to Vitellius. Spink a. Son, London, 1963.
- (2) *Coins of the Roman Empire in the British Museum*, London, 1965.
- (3) Sydenham, E. A. — *The Coinage of the Roman Republic*, Spink a. Son, London, 1952.
- (4) Sydenham, E. A. — *The origin of the roman serrati*. *Num. Chronicle* 15:209, 1935.

---

NOTA — Aos Exm.<sup>os</sup> Senhores Prof. Dr. Damião Peres e Dr. Mário de Castro Hipólito agradecemos o terem, amavelmente, discutido o assunto do presente trabalho com o espírito crítico resultante dos seus valiosos conhecimentos dos problemas da numismática romana.

Ao Exm.<sup>o</sup> Senhor Dr. Silva Santos, do Laboratório de Polícia Científica, agradecemos as facilidades concedidas para o exame da moeda no referido Laboratório, assim como a execução das fotografias que ilustram o trabalho.